

Significado e imagem: Desconstruindo a Capa do Álbum Esculpido a Machado¹

José Gustavo Melo²

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná - UNICENTRO

RESUMO

A pesquisa se debruça sobre uma análise da capa do álbum *Esculpido a Machado*, do artista Leall, com a premissa de analisar, explorar e refletir os conceitos de análise das tricotomias de Charles Sanders Peirce, sendo essa teoria a base que suportará outras teorias complementares da análise, através de uma abordagem metodológica baseada na pesquisa bibliográfica, em que o estudo busca estabelecer uma conexão teórica entre a composição visual da capa do álbum e os estabelecidos princípios teóricos. Assim, busca-se novas perspectivas sobre a arte, comunicação e sociologia.

PALAVRAS-CHAVE: Lall; Semiótica; Charles Sanders Peirce; Política da Inimizade.

CORPO DO TEXTO

1.INTRODUÇÃO

A relação entre arte, política e comunicação tem sido objeto de diversas investigações acadêmicas, especialmente no que toca a construção de identidades e discursos visuais, neste material é proposta uma análise da capa do álbum *Esculpido a Machado*, do artista Leall, a partir de perspectivas semióticas e sociológicas, busca-se entender como os elementos visuais da capa dialogam com conceitos como as tricotomias de Charles Sanders Peirce e a Política da inimizade de Achille Mbembe. O problema da pesquisa tem o foco na investigação sobre como a capa do álbum representa visivelmente questões de identidade, conflito e subjetividade dentro do contexto do rap nacional, a arte da capa traz consigo um amplo espaço de ressignificação simbólica, trazendo aspectos de violência, de luta e resistência cultural, e diante desta problemática, questiona-se a maneira como esta capa reflete estruturas de poder, exclusão e representação social.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT19SU - Semiótica, comunicação e linguagens, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

2. DESENVOLVIMENTO

O artista Leall, oriundo da Zona Oeste do Rio de Janeiro, destaca-se em suas obras por trazer críticas contundentes às estruturas sociais que marginalizam os corpos periféricos (MONKEYBUZZ, 2023). No álbum esculpido a machado, lançado em 2021, representa uma síntese visual e sonora das experiências de resistência, dor, identidade e juventude negra. A capa do álbum ao lado das composições musicais, formam um conjunto artístico coeso, em que a visibilidade intensifica as narrativas apresentadas nas faixas (MÚSICA INSTANTANÊNEA, 2021).

2.1 A Semiótica Peirceana e a Fenomenologia.

O processo de comunicação é fundamental para o desenvolvimento da civilização humana, pois permite a construção de significados e promove a interação social. Essas formas de comunicação ocorrem em diversos níveis da troca simbólica, estruturando identidades, discursos e representações culturais. Segundo (SANTAELLA, 1988):

É tal a distração que a aparente dominância da língua provoca em nós que, na maior parte das vezes, não chegamos a tomar consciência de que o nosso estar-no-mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem, isto é, que nos comunicamos também através da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; que somos também leitores e/ou produtores de dimensões e direções de linhas, traços, cores... Enfim, também nos comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes... Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar. Santaella (1988, p. 2)

São várias as formas de comunicação, e essas desempenham um papel essencial na construção de uma cultura específica. Nesse contexto, a comunicação atua como intermediadora das relações sociais, construindo-se como um elemento fundamental na formação da linguagem e na estruturação dos significados culturais (SANTAELLA, 1988). Deve-se compreender que a semiótica, no escopo deste estudo, contempla apenas as formas não verbais de linguagem, atuando na análise dos signos que estruturam a comunicação e possibilitam a construção de sentido nas práticas culturais sociais e culturais, reforça ainda (SANTAELLA, 1988):

A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido Santaella (1988, p. 2).

A fenomenologia contempla essa abordagem ao postular que a experiência do signo se dá em três categorias: primeiridade, secundidade e terceiridade, a primeiridade refere-se à experiência imediata e qualitativa do signo, enquanto a secundidade corresponde à relação com o mundo físico e a terceiridade se volta para a construção de sentido dentro de um sistema cultural e social, e assim dessa maneira, a interação entre as tricotomias e a fenomenologia permite uma compreensão aprofundada de como os símbolos e signos são interpretados e ressignificados (SANTAELLA 1988). Traz em ainda, Santaella (1988, p. 7), “[...] fenômeno é tudo aquilo que aparece à mente, corresponda a algo real ou não”.

2.2 A Política da Inimizade de Achille Mbembe

Achille Mbembe, em *Política da Inimizade*, argumenta que o conceito de inimigo foi ressignificado nas sociedades contemporâneas, estruturando novas formas de exclusão, segregação e violência e nesse contexto, a figura do inimigo deixa de ser externa ao Estado para se instalar dentro dos limites territoriais e sociais das nações, logo Trata-se de uma transição do “inimigo exterior” ao “inimigo interno”, frequentemente representado por sujeitos racializados, periféricos ou politicamente subalternizados (MBEMBE, 2017). Mbembe introduz o conceito de necropolítica como uma ampliação crítica da noção de biopoder desenvolvida por Michel Foucault, Para ele, necropolítica é o exercício do poder de decidir quem deve viver e quem deve morrer, sendo essa soberania não apenas o controle da vida, mas também a autorização e a administração da morte. “Ser soberano é exercer controle sobre a mortalidade e definir a vida como a implantação e manifestação de poder” (MBEMBE, 2018, p.5).

3. Análise: A Imagem como Território de Sentido

A análise da capa do álbum *Esculpido a Machado*, do rapper Leall, propõe uma leitura interdisciplinar que articula semiótica, sociologia e crítica social, que na imagem se apresenta com uma cena visual carregada de simbolismo, onde se cruzam elementos da infância, da identidade nacional e da violência estrutural. E nos tópicos a seguir, será

realizada a decomposição dos elementos visuais da cena, acompanhada por uma interpretação fundamentada nos referenciais teóricos discutidos. Segundo a fenomenologia de Peirce, a primeiridade é a categoria da experiência imediata, da sensação pura ainda não mediada pela razão ou pela relação objetiva com o mundo (SANTAELLA, 2005). Na imagem da capa do álbum *Esculpido a Machado*, essa dimensão manifesta-se nas primeiras impressões causadas pela justaposição de elementos contrastantes, e não será abordado neste material.

Figura 1 – Capa do álbum *Esculpido a Machado*, de Leall



A secundidade é a categoria da alteridade e do embate com aquilo que nos é dado, que nos resiste, que se impõe à nossa experiência como um fato (MELO; MELO, 2015).

A terceiridade, foco desta análise, formulada por Peirce, refere-se à instância da mediação simbólica, da representação abstrata e da formação de hábitos mentais e culturais. É por meio dessa dimensão que os signos adquirem valor interpretativo e se inserem em sistemas culturais complexos (MELO; MELO, 2015). No caso da capa do álbum *Esculpido a Machado*, a terceiridade permite compreender os sentidos mais profundos da imagem, revelando sua capacidade de condensar estruturas ideológicas, identitárias e afetivas em uma narrativa visual densa.

O gesto do homem armado, apontando a essa para o próprio reflexo, onde o sujeito se vê como ameaça a si mesmo, o que pode ser um reflexo de um processo de internalização da exclusão e da criminalização da negritude e da periferia. Nesse sentido, a imagem se revela como um signo cultural que expressa o resultado de um processo histórico de negação e marginalização de determinados corpos. Essa leitura é amplificada pela teoria da política da inimizade, de Achille Mbembe. O autor afirma que “[...] soberania cujo projecto central não é a luta pela autonomia, *mas, antes, a instrumentalização generalizada da existência humana e a destruição material de corpos humanos e populações.*” (MBEMBE, 2017, p. 111). A arma voltada para si mesmo (reflexo) simboliza o efeito da necropolítica: o sujeito internaliza a violência do Estado e age contra si como forma de autodefesa ou negação da própria existência. A camisa da seleção brasileira, nesse contexto, funciona como paradoxo — ao mesmo tempo em que representa o pertencimento nacional, denuncia a ausência de proteção estatal sobre corpos marginalizados, criando uma ambiguidade simbólica. A presença das crianças com uniforme escolar, próximas à arma e ao machado, também ganha densidade simbólica na terceiridade. Representam o limiar entre o discurso da promessa (a educação, o jogo, o futuro) e o discurso da fatalidade (a violência, o crime, a morte). Esse dualismo é interpretável apenas dentro de uma lógica cultural que naturaliza a convivência precoce com a violência. O estado moderno produz subjetividades inimigas no interior de seu próprio corpo social, ao não reconhecer determinados grupos como parte legítima da sociedade, o Estado transfere a esses sujeitos a condição de ameaça, legitimando sua exclusão ou eliminação (MBEMBE, 2017). Arma voltada ao espelho expressa essa lógica: o sujeito, convertido em inimigo pelo olhar institucional, volta-se contra si mesmo. A infância, representada pelas crianças que brincam próximas aos objetos letais, reforça esse diagnóstico, ainda que associadas à esperança (pela presença do uniforme escolar e da bola de futebol), essas crianças estão inseridas num ambiente que naturaliza a violência como horizonte possível. A subjetividade expressa na imagem é, portanto, o resultado de múltiplas camadas de opressão simbólica e material, a imagem constrói uma narrativa silenciosa sobre como esses sujeitos se percebem e são percebidos: ameaçados e ameaçadores, vivos mas desprovidos de direitos plenos, reconhecidos apenas enquanto corpos geradores de medo, a comunicação visual opera, então, como veículo de denúncia e como tentativa de romper com esse ciclo de

invisibilidade e estigmatização, assim, a mensagem da imagem se revela na tensão entre representação e construção: não se trata apenas de mostrar a violência, mas de revelar como ela atravessa e constitui os sujeitos, a imagem analisada, portanto, não apenas denuncia, mas também resiste, ela se insere no campo da arte como linguagem política, como enunciação de corpos historicamente silenciados e como ferramenta de crítica social, a capa do álbum não é um ornamento gráfico, mas uma narrativa visual que provoca, interpela e convoca o olhar do espectador à reflexão, assim, este estudo reafirma a relevância das abordagens interdisciplinares na análise de obras visuais, demonstrando como arte, comunicação e teoria crítica podem convergir na interpretação de subjetividades e estruturas de poder.

REFERÊNCIAS

MELO, Venise Paschoal de; MELO, Desirée Paschoal de. **Uma introdução à semiótica peirceana**. Guarapuava: UNICENTRO, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Coleção Primeiros Passos).

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MBEMBE, Achille. **Políticas da Inimizade**. São Paulo: n-1 edições, 2017.

MONKEYBUZZ. **Leall**: lapidado para o sucesso. 2023. Disponível em: <https://monkeybuzz.com.br/materias/leall-lapidado-para-o-sucesso/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MÚSICA INSTANTÂNEA. **Crítica**: Leall – Esculpido a Machado. 2021. Disponível em: <https://musicainstantanea.com.br/critica-Leall-esculpido-a-machado/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

LEALL. **Capa do álbum Esculpido a Machado** [imagem]. Disponível em:. Acesso em: 30 abr. 2025